

34 – ESTIVE PRESO... – Para Refletir

“Estive preso e fostes me ver” (Mt, 25:36), disse o Divino Mestre, sabendo que na cadeia geralmente estão os criminosos. Esta afirmação leva à reflexão. Deve haver algo de extraordinário para Ele dizer isso... e realmente há.

O fato é que o agente da pastoral carcerária é a primeira pessoa a se converter quando visita os presos, pois se livra dos preconceitos. Os presos têm a sensibilidade à flor da pele e sentem de imediato o grau de comprometimento e de solidariedade desse agente. Eles não esperam dele a solidariedade no crime, mas a mão amiga que os ajude a sair do fundo do poço e retornar ao convívio social.

Enquanto o agente se julgar um pinga a mais do que os presos, falta-lhe a humildade de reconhecer neles a presença de Cristo, que veio ao mundo para salvar os pecadores e não os justos. De todas as pastorais, a carcerária é a mais gratificante, porque nela o agente se torna um mero instrumento de Deus para realizar maravilhas.

O agente da pastoral carcerária lida com três públicos em potencial conflito e precisa atuar com muita diplomacia para desenvolver o seu trabalho, ou sejam:

1. Os presos, que foram condenados pela sociedade, pela justiça e pela polícia. Do agente os presos esperam apenas solidariedade para suportar as duras penas de um cárcere que às vezes deixa muito a desejar para tornar-se um local de ressocialização.

2. Os policiais, que geralmente são odiados pelo preso por serem as pessoas do convívio diuturno que o impede de fugir da prisão. Do agente os policiais esperam a responsabilidade de não insuflar o preso contra eles, porque apenas cumprem o seu dever profissional.

3. As pessoas vitimadas pelo crime, que muitas vezes não entendem porque pessoas de bem são solidárias com o preso que lhes causou tanto sofrimento. Do agente elas esperam que ele converta o preso para deixar de cometer crimes.

Essa missão cabe a todos conforme o projeto da “Pastoral de Intercessão e Reintegração Social – PIRES” (Texto de Nº 27), disponível aos interessados em colaborar na solução do problema dos presídios brasileiros.

O agente da pastoral carcerária faz a sua parte, atuando gratuitamente e, inclusive, pagando as despesas desta pastoral. Mesmo assim, há pessoas que atuam durante décadas neste trabalho e não querem deixá-lo nunca. Não é algo extraordinário?

Vejam porque os vocacionados não precisam ter medo de participar da pastoral carcerária da sua igreja, seja qual for:

1. O presídio é o único local onde “os bandidos”, que na realidade são os nossos irmãos, estão presos. Convém ressaltar que a polícia só deixa o agente da pastoral carcerária entrar nos presídios, quando o ambiente está seguro.

2. Havendo qualquer tumulto durante a pastoral carcerária, os primeiros a serem retirados são esses agentes.

3. Todos os presos, inclusive a maioria que não participa das reuniões, têm o maior respeito pelos agentes da pastoral carcerária, porque reconhecem o trabalho extraordinário que realizam.

Vejam como os não vocacionados, considerando que o trabalho requer pessoas vocacionadas, podem atuar:

1. Organizar grupos na sua igreja ou entidade para visitar a família de presos ou de vitimados pelo crime.

2. Visitar estas famílias para ajudá-las nesta situação difícil, pois sofrem as consequências do crime, geralmente sem culpa.

3. Preparar as condições para que o preso possa ser reintegrado à sociedade da melhor forma possível.

Vejam como as pessoas que não têm condições de visitar presos ou famílias vitimadas pelo crime podem atuar:

1. Organizar grupos de interseção na sua igreja.

2. Convidar a família dos presos e das famílias vitimadas para participarem desses grupos, inclusive policiais que cuidam dos presos.

3. Criar um clima de perdão, amor, misericórdia e solidariedade, no intuito de o preso encontrar um ambiente acolhedor para reintegrar-se da melhor forma possível à sociedade.

Em Brasília (DF) há uma cooperativa de ex-presidiários, denominada “Sonho de Liberdade”, que pode servir de referência para todos os Estados do Brasil, por ser uma oportunidade para o preso, que cumpriu sua pena, voltar de forma digna à sociedade.

Este artigo pode ser divulgado ao maior número possível de pessoas para que, pelo método cooperativo, que consiste na construção participativa do saber e do fazer, as pessoas possam conjuntamente resolver o problema do crime generalizado, fruto da sociedade que nós mesmos criamos.

OBSERVAÇÃO: O projeto PIRES (Nº27) e os projetos da Hatha-HE: HR, HS e HT foram inspirados pela minha Mãe, que também é a sua, para criar um mundo melhor através do Sistema Cooperativista, **Caminho para a Democracia e a Paz** que a sociedade mundial tanto almeja.

Que Deus esteja sempre em nossos corações!

Helmut Egewarth